



Pensar a cidade

Bruna Suptitz

contato@pensaracidade.com



Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.

jornalcomercio.com/colunas/pensar-a-cidade

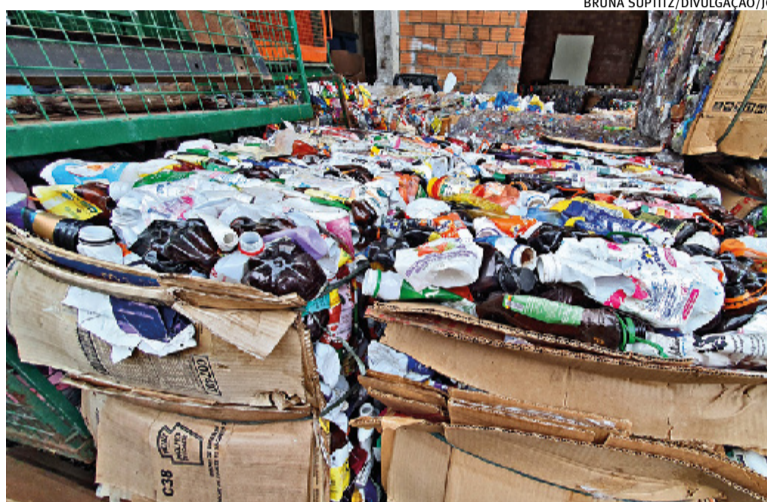


Aproveitamento de resíduos é tema de estudo nacional

Projeto mostrará potencial de transformação de materiais descartados

Um estudo já em andamento quer identificar todo o resíduo que hoje é descartado no País, mas que pode voltar para a economia na forma de matéria-prima. O diagnóstico mais completo em realização no Brasil sobre esse potencial foi contratado por uma empresa privada e tem como foco entender quais materiais com potencial de reaproveitamento estão indo para aterros sanitários e lixões. As informações são da Agência Brasil.

Em uma primeira fase do estudo foram coletadas amostras dos resíduos gerados em diferentes cidades do país para uma análise sobre quais matérias estão presentes nos resíduos urbanos. Conforme a empresa Marquise Ambiental, responsável pelo estudo, o Brasil gera, por dia, 215 mil toneladas de resíduos nas residências, mas o aproveitamento é em torno de 5%. Essa etapa



BRUNA SUPTITZ/DIVULGAÇÃO/JC

Plástico representa 13% do lixo gerado nas residências de todo o País

inicial, chamada de gravimetria, também confirmou um dado já conhecido, de que mais de 50% do que é descartado nas residências é material orgânico proveniente de alimentos. Outras grandes outras são 13% de plástico, 17% de papel e papelão e 9% de vidro.

Diretor-presidente da Marquise Ambiental, Hugo Nery explica que conhecer essa composição não é o suficiente para entender o real cenário dos resíduos no país, é necessário também compreender qual é e onde está a demanda por esse tipo de material. “A pesquisa vai nos mostrar também quais desses produtos hoje já têm mercado definido. Como esse mercado funciona? Quem são os participantes? E o que é que a gente ainda pode incluir na economia? Você ainda tem muito material descartado no resíduo domiciliar que não está indo para esse mercado”, explica o empresário.

A pesquisa foi selecionada para receber crédito do Fundo Nacional para o Desenvolvimento Científico Tecnológico (FNDCT), por meio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), empresa pública brasileira de fomento à ciência, tecnologia e inovação em empresas, universidades, institutos tecnológicos e outras instituições públicas ou privadas, vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. A previsão é entregar a pesquisa em setembro.

Reciclável nem sempre será reciclado



A Coluna já tratou disso algumas vezes, mas sempre é válido reforçar. Quando colocamos uma embalagem no lixo seco, acreditamos que será reciclada. Mas nem sempre é o que acontece. O principal motivo disso é a falta de tecnologia (ou falta de acesso a ela) para transformar um material específico em matéria-prima novamente. Por exemplo, materiais multicamadas, que misturam plástico e alumínio (como as embalagens de salgadinho), não possuem compradores no Rio Grande do Sul, alertam as cooperativas de catadores. Isso é um problema do design das embalagens, que não são feitas pensando na circularidade do material. Também prejudica muito a reci-

clagem quando o material seco está misturado com rejeito (lixo de banheiro) ou orgânico (restos de alimentos). Isso acaba contaminando aquilo que poderia ser reaproveitado. E não podemos esquecer da destinação incorreta dos resíduos. Quando o lixo, mesmo que separado, é descartado fora do horário da coleta seletiva (ou dentro dos contêineres de rejeito), o destino será o aterro sanitário. Ou seja, embora um produto seja reciclável – e inclusive tenha o símbolo que indica isso – existe a chance de não ser reciclado. Por motivos como esse separar o lixo é tão importante: isso aumenta a chance de que cada material tenha o destino correto e seja de fato reciclado.

Novo Ecoponto é instalado no bairro Sarandi, na Capital

A prefeitura de Porto Alegre abriu na tarde de segunda-feira, 13, o Ecoponto Aterro Norte. O local, tecnicamente chamado de Unidade de Destino Certo (UDC), fica na rua Sérgio Jungblut Dieterich, 1201, no bairro Sarandi, e é o nono ponto para o descarte gratuito de resíduos não recolhidos pelas coletas regula-

res da Capital. O horário de funcionamento será de segunda a sexta-feira, das 7h às 18h, e nos sábados e feriados das 7h às 12h. As informações são do Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU).

O ponto conta com um contêiner para coleta de resíduos de vidro, um Posto de Entrega de Óleo

de Fritura, um Posto de Entrega Voluntária para materiais destinados à Coleta Seletiva e um Posto de Entrega de Resíduos Eletrônicos. É vedado o recebimento de resíduos orgânicos – exceto de remoção de vegetação ou de podas – ou perigosos, tais como lâmpadas fluorescentes e medicamentos vencidos.

Plano de Redução de Riscos sugere intervenções em Porto Alegre

Apresentado em audiência pública na sexta-feira, 10, o Plano Municipal de Redução de Riscos de Porto Alegre (PMRR-POA) sugere à prefeitura a adoção de medidas estruturantes em duas áreas indicadas como sendo de alto risco na cidade. As intervenções propostas são de caráter hidrológico (17) e geotécnicos (7) e têm potencial de beneficiar 14.632 famílias nos bairros São José e Cel. Aparício Borges. A implementação da proposta é estimada em R\$ 88,74 milhões.

O PMRR-POA é desenvolvido em parceria entre o município, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e o governo federal, através do Ministério das Cidades. Além de medidas estruturais, outras, classificadas como não estruturais, também foram propostas, como a elaboração de

Planos de Contingência e a adoção de programas como a Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (Athis).

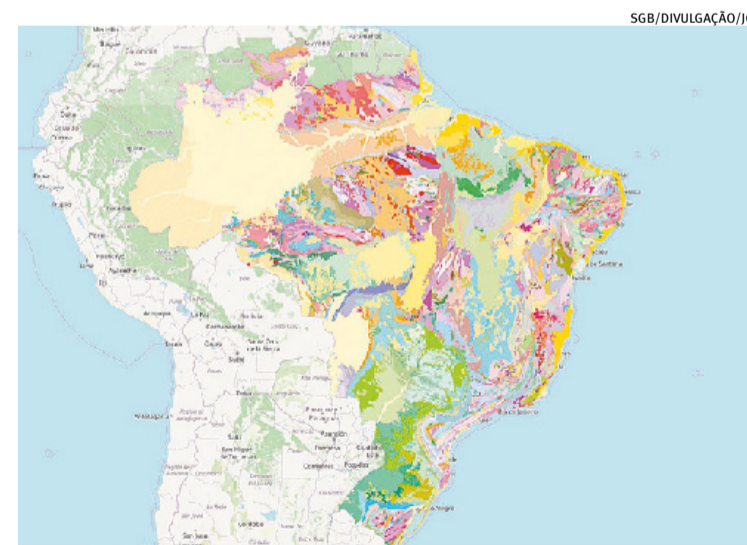
Partindo do levantamento apresentado dois anos atrás pelo Serviço Geológico do Brasil (SGB), que indicou 142 locais de risco em Porto Alegre, a pesquisa acrescentou sete identificados pelo Departamento Municipal de Habitação (Demhab) e dois incorporados pela Ufrgs, totalizando 151. As áreas de risco foram mapeadas na região do Partenon, no Arquipélago e na Região Norte.

A partir desse total, a UFRGS realizou a subdivisão de 24 setores, resultando em 204 subsetores mapeados. A Coluna acompanhou a audiência, e este material conta ainda com informações divulgadas pelo Demhab. Leia mais no site do Jornal do Comércio.

Ferramenta online apresenta geologia do Brasil

Uma ferramenta digital desenvolvida pelo Serviço Geológico do Brasil (SGB) permite que qualquer pessoa conheça a geologia do local onde está, ou de qualquer outra região do País, de forma simples e interativa. Disponível online, a plataforma, existe desde 2023 e passa por campanha de divulgação da instituição. Dados geológicos oficiais possibilitam ao usuário visualizar informações

sobre o tipo de solo, rochas e características do território brasileiro. Ao acessar o sistema, o usuário pode navegar pelo mapa, inserir sua localização ou explorar diferentes áreas do Brasil. A ferramenta é considerada útil especialmente para estudantes e pesquisadores, mas pode ser acessada por pelo público em geral, explica o pesquisador Marcos Ferreira.



SGB/DIVULGAÇÃO/JC

Mapa foi desenvolvido pelo Serviço Geológico do Brasil

AGENDA

Audiência Pública sobre a proposta do Porto Meridional de Arroio do Sal (Proponente Deputada Sofia Cavendon)

🕒 16 de abril, quinta-feira, às 10h30min

📍 Plenarinho da Assembleia Legislativa do RS

(Praça Mal. Deodoro, 101, 3º andar - Centro Histórico - Porto Alegre)